

DIAGÊNESE DOS ARENITOS DA FORMAÇÃO TACARATU DA BACIA DO JATOBÁ, NE DO BRASIL

Rizelda Regadas de Carvalho¹; Rafael Pereira de Lima²; Virgínio Henrique Neumann³; Gelson Luís Fambrini⁴; Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha⁵; Mario Ferreira de Lima Filho⁶; José Antônio Barbosa⁷; Jadson Trajano de Araújo⁸; José Acioli Bezerra de Menezes Filho⁹; Leonardo Reis de Lima Gonçalves¹⁰

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ³ UFPE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁸ UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RESUMO: A Bacia do Jatobá localiza-se na porção sul do Estado de Pernambuco, na região conhecida como Sertão do Moxotó, porção central do Estado. Este trabalho teve como objetivo estudar a evolução diagenética dos arenitos inferiores da bacia do Jatobá, NE do Brasil, conhecidos como arenitos da Formação Tacaratu. Possuem composição quartzo areníticas em sua maioria seguido por arenito sublítico e subarcósios, em menor proporção. A partir dos dados obtidos do estudo petrográfico e da análise de difratometria de raios-X, a história diagenética dos arenitos da Formação Tacaratu foi desenvolvida nos regimes eodiagenéticos, mesodiagenéticos e telodiagenético. O regime eodiagenético foi marcado inicialmente pela presença do cimento de óxido de ferro, de cor avermelhada, em forma de películas. Esse cimento pode ter sido originado quando o sedimento recém-depositado estava em contato com o meio ambiente. O segundo estágio foi marcado pela compactação mecânica, resultando na presença constante de micas encurvadas e rotacionadas. No final da eodiagenese e início da mesodiagenese, o soterramento e a compactação química tornaram-se mais efetivos, desencadeado por contatos côncavo-convexos e suturados dos grãos, com empacotamento fechado, e interpenetração dos grãos. O início da mesodiagenese foi representado por crescimento secundário de quartzo (escassos) e cimentação silicosa. A cimentação calcítica não foi observada, bem como a geração de porosidade secundária. O ambiente telodiagenético (ou intempérico), atuaram intensamente sobre esses depósitos, modificando suas características. Os minerais instáveis sofreu maior alteração sob condições do clima atual, quente e úmido. Os grãos de feldspatos, pouco, e muito alterados, ocorrem sempre juntos. A exposição desses minerais ao intemperismo atual, intensificou sua alteração, produzindo feldspatos sericitizados parcial ou caulinizados (esse último evidenciado pela difratometria de raios-X). O cimento ferruginoso, a caulinita e a ausência de cimento carbonático, evidenciaram esse ambiente telodiagenético. A diagênese desses arenitos varia de média a forte, em decorrência dos contatos entre os grãos, pela presença de micas encurvadas, ou dobradas, e pela silificação presente. Essas rochas sofreram algumas modificações na composição do arcabouço quando foram submetidas à diagênese. Houve perda no conteúdo dos feldspatos, fragmentos líticos, minerais acessórios finos, devido aos processos de substituição e dissolução que ocorreram após a deposição desses sedimentos. Agradecemos ao CNPq, FINEP, PRH-26/ANP e ao PPGG da UFPE.

PALAVRAS-CHAVE: DIAGÊNESE; FORMAÇÃO TACARATU; BACIA DO JATOBÁ.